

31 de julho de 2014

Gastos Turísticos Internacionais 2013

O gasto médio diário dos não residentes entrevistados que visitaram Portugal foi 100,22 €

O gasto médio diário *per capita* (GMD_{pc}) dos visitantes não residentes que se deslocaram a Portugal em 2013 situou-se em 100,22 €, abrangendo turistas (104,23 €) e excursionistas (77,17 €).

Os visitantes que se deslocaram a Portugal por motivos “profissionais ou de negócios” evidenciaram um GMD_{pc} de 166,56 €, valor que suplantou em 66,2% o gasto médio geral dos não residentes e foi 89,7% superior no caso dos visitantes não residentes excursionistas.

O modo de transporte revelou-se notoriamente diferenciador no que toca ao nível de despesas: os visitantes por via aérea tiveram um GMD_{pc} de 129,76 €, muito superior ao observado na fronteira rodoviária: 47,96 €.

Os não residentes que visitaram Portugal declararam como principais rubricas de gastos turísticos, atendendo ao valor médio diário *per capita*, os “transportes internacionais” (peso de 27,3% no total), o “pacote turístico” (20,1%), os “restaurantes, cafés ou bares” (16,9%) e o “alojamento” (14,1%). No caso específico dos turistas (visitantes com dormidas), as principais rubricas de gastos foram as mesmas mas com expressão relativa mais elevada no “pacote turístico” e no “alojamento” em detrimento dos “transportes internacionais”.

Relativamente aos turistas residentes em Portugal que visitaram locais no estrangeiro, destacaram-se, em termos de GMD_{pc}, os “transportes internacionais” (18,0% do total de gastos turísticos), o “alojamento” (16,5%) e os “combustíveis” (16,0%), tendo-se verificado que esta última rubrica representou 46,3% dos gastos dos excursionistas (visitantes sem dormida) residentes em Portugal que se deslocaram ao estrangeiro.

Considerando os residentes em Portugal que viajaram para o estrangeiro, o “pacote turístico” (10,8%) teve substancialmente menor importância relativa comparativamente com os visitantes chegados do estrangeiro; em contrapartida, os gastos em “supermercados ou mercearias” pesaram 11,3% nos gastos turísticos dos residentes e 5,0% no caso dos não residentes.

O INE divulga neste destaque os principais resultados do Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais (IGTI) realizado em 2013. Este inquérito teve por objetivo retomar a obtenção de informação estatística relevante sobre os gastos efetuados pelas famílias no âmbito das suas viagens turísticas, nomeadamente para preencher necessidades de informação para a compilação do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor e das Contas Nacionais cuja base está a ser alvo de revisão no quadro da implementação do Sistema Europeu de Contas SEC 2010 que substituirá no próximo mês de Setembro o SEC 95.

No âmbito deste inquérito foram realizadas cerca de 41,5 mil entrevistas válidas, 65,3% das quais correspondentes a não residentes que visitaram Portugal e as restantes a residentes que se deslocaram ao estrangeiro.

O inquérito foi realizado em duas vagas, a primeira na época alta, de 22 de julho a 18 de agosto 2013, à qual corresponderam cerca de 58% das entrevistas, a segunda na época baixa, de 21 de outubro a 18 de novembro 2013.

A recolha de informação decorreu nos aeroportos de Lisboa, Porto, Faro e Funchal (que em conjunto permitiram recolher cerca de 56% das entrevistas) e nas fronteiras terrestres de Vilar Formoso e de Monte Francisco (Castro Marim).

O INE agradece às entidades que colaboraram nesta operação estatística: ANA – Aeroportos de Portugal SA, ANAM – Aeroportos da Madeira SA, EP – Estradas de Portugal SA, Guarda Nacional Republicana e Municípios de Almeida e de Castro Marim.

1. Gastos turísticos dos visitantes internacionais

O gasto médio diário em Portugal efetuado pelos visitantes não residentes inquiridos foi 100,22 €

O gasto médio diário *per capita* (GMD_{pc}) dos visitantes não residentes que se deslocaram Portugal em 2013, abrangendo turistas e excursionistas, cifrou-se em 100,22 € (93,49 € na época alta e 109,46 € na época baixa). O modo de transporte revelou-se notoriamente diferenciador no que toca ao nível de despesas: os visitantes por via aérea tiveram um GMD_{pc} de 129,76 €, muito superior ao observado na fronteira rodoviária: 47,96 €.

As deslocações por “motivos profissionais ou de negócios” foram as que apresentaram um GMD_{pc} mais elevado entre os não residentes inquiridos: 166,56 €, seguindo-se as viagens por “outros motivos pessoais” (107,35 €) e por “lazer, recreio ou férias”: 95,72 €. As viagens para “visita a familiares ou amigos” em Portugal apresentaram valor inferior: 80,45 € de GMD_{pc}.

Em média, o visitante não residente por fronteira aérea entrevistado apresentou um GMD_{pc} expressivamente mais elevado face ao visitante por fronteira rodoviária em todos os motivos de viagem, especialmente nos motivos pessoais e em particular por “visita a familiares e amigos” (4,8 vezes superior). Quando os motivos eram “profissionais ou de negócios” a divergência dos GMD_{pc} por tipo de fronteira foi menos acentuada, pouco mais do dobro na fronteira aérea relativamente à fronteira rodoviária.

No turismo emissor, considerando os residentes inquiridos que viajaram para o estrangeiro, o GMD_{pc} foi 71,25 € (69,53€ na época alta e 73,56 € na época baixa). Os visitantes residentes que saíram do país por via aérea tiveram um GMD_{pc} de 105,34 €, muito superior ao observado na fronteira rodoviária para os mesmos viajantes: 47,61 €. O acréscimo de despesas turísticas por parte dos residentes que se ausentaram por via aérea, por comparação com os que utilizaram a via rodoviária (+121,3%) foi inferior ao acréscimo registado nos não residentes que viajaram para Portugal em modo aéreo (+170,6%) comparativamente aos que optaram por viajar por estrada.

Quadro 1 – Gasto médio diário dos visitantes segundo o motivo, por tipo de fronteira e época

Fronteira/época	Total	Total		Fronteira Aérea			Fronteira Rodoviária		
		Alta	Baixa	Total	Alta	Baixa	Total	Alta	Baixa
Total	90,16 €	85,21 €	96,90 €	123,55 €	118,92 €	128,95 €	47,80 €	48,41 €	46,77 €
Motivos Pessoais	83,97 €	80,61 €	89,12 €	120,13 €	115,99 €	125,70 €	44,55 €	45,97 €	42,03 €
Lazer, recreio ou férias	85,98 €	82,07 €	92,58 €	128,23 €	122,39 €	136,84 €	45,08 €	46,76 €	41,83 €
Visita a familiares ou amigos	74,18 €	74,43 €	73,90 €	82,47 €	84,22 €	80,63 €	39,76 €	36,11 €	44,09 €
Outros motivos pessoais	76,39 €	66,49 €	84,77 €	155,33 €	134,00 €	170,10 €	41,82 €	41,31 €	42,29 €
Motivos profissionais ou de negócios	129,22 €	128,94 €	129,41 €	137,67 €	136,54 €	138,41 €	96,08 €	101,81 €	91,70 €
Turismo emissor - residentes	71,25 €	69,53 €	73,56 €	105,34 €	109,76 €	101,19 €	47,61 €	48,28 €	46,44 €
Motivos Pessoais	61,05 €	62,36 €	58,98 €	105,60 €	116,00 €	93,64 €	43,78 €	45,03 €	41,54 €
Lazer, recreio ou férias	62,98 €	64,23 €	60,68 €	134,46 €	139,90 €	125,69 €	43,78 €	45,11 €	41,23 €
Visita a familiares ou amigos	57,96 €	56,05 €	59,41 €	75,13 €	81,16 €	69,70 €	44,17 €	44,66 €	43,62 €
Outros motivos pessoais	48,30 €	49,03 €	47,48 €	60,48 €	59,12 €	61,39 €	42,04 €	43,51 €	39,59 €
Motivos profissionais ou de negócios	104,27 €	101,02 €	106,94 €	105,06 €	101,30 €	107,90 €	100,38 €	99,96 €	100,90 €
Turismo recetor - não residentes	100,22 €	93,49 €	109,46 €	129,76 €	121,64 €	139,97 €	47,96 €	48,53 €	47,05 €
Motivos Pessoais	94,14 €	88,85 €	102,14 €	123,00 €	115,99 €	132,72 €	45,21 €	46,79 €	42,45 €
Lazer, recreio ou férias	95,72 €	89,97 €	105,08 €	127,31 €	119,71 €	138,38 €	46,19 €	48,16 €	42,35 €
Visita a familiares ou amigos	80,45 €	80,04 €	80,96 €	179,18 €	153,11 €	195,83 €	37,38 €	32,37 €	40,41 €
Outros motivos pessoais	107,35 €	92,91 €	116,34 €	91,84 €	91,96 €	91,69 €	39,20 €	33,95 €	44,95 €
Motivos profissionais ou de negócios	166,56 €	186,20 €	156,92 €	192,03 €	211,86 €	182,02 €	91,79 €	105,09 €	85,78 €

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

O turista (visitante com dormida) de viagem em Portugal gastou diariamente 104,23 €, em média, valor 35,1% superior ao do excursionista (visitante sem dormida), que foi 77,17 €. A época baixa traduziu-se em GMD_{pc} 18,2% superior para os excursionistas e 18,8% mais elevado no caso dos turistas, comparativamente com a época alta.

Quadro 2 – Gasto médio diário dos visitantes segundo o motivo, por tipo de visitante e época

Visitante/época	Total	Total		Excursionista			Turista		
		Alta	Baixa	Total	Alta	Baixa	Total	Alta	Baixa
Total	90,16 €	85,21 €	96,90 €	54,92 €	51,50 €	59,33 €	102,73 €	96,84 €	110,94 €
Lazer, recreio ou férias	85,98 €	82,07 €	92,58 €	46,77 €	43,60 €	51,16 €	103,08 €	97,08 €	114,16 €
Visita a familiares ou amigos	74,18 €	74,43 €	73,90 €	60,87 €	235,23 €	114,29 €	102,78 €	96,87 €	106,76 €
Outros motivos pessoais	76,39 €	66,49 €	84,77 €	177,39 €	51,89 €	69,56 €	70,38 €	68,47 €	72,43 €
Motivos profissionais ou de negócios	129,22 €	128,94 €	129,41 €	128,59 €	139,96 €	118,92 €	129,30 €	127,37 €	130,56 €
Turismo emissor - residentes	71,25 €	69,53 €	73,56 €	41,97 €	42,27 €	41,53 €	98,12 €	96,92 €	99,59 €
Lazer, recreio ou férias	62,98 €	64,23 €	60,68 €	39,21 €	39,43 €	38,85 €	108,74 €	105,03 €	118,10 €
Visita a familiares ou amigos	57,96 €	56,05 €	59,41 €	36,27 €	43,56 €	28,66 €	58,79 €	56,62 €	60,43 €
Outros motivos pessoais	48,30 €	49,03 €	47,48 €	42,59 €	43,58 €	41,47 €	77,45 €	77,81 €	77,07 €
Motivos profissionais ou de negócios	104,27 €	101,02 €	106,94 €	103,11 €	102,69 €	103,75 €	104,36 €	100,83 €	107,12 €
Turismo recetor - não residentes	100,22 €	93,49 €	109,46 €	77,17 €	70,71 €	83,56 €	104,23 €	96,82 €	115,03 €
Lazer, recreio ou férias	95,72 €	89,97 €	105,08 €	60,50 €	52,46 €	69,29 €	102,11 €	95,55 €	113,63 €
Visita a familiares ou amigos	80,45 €	80,04 €	80,96 €	235,57 €	311,91 €	150,76 €	74,85 €	104,85 €	113,69 €
Outros motivos pessoais	107,35 €	92,91 €	116,34 €	102,77 €	76,74 €	120,52 €	110,43 €	72,04 €	78,30 €
Motivos profissionais ou de negócios	166,56 €	186,20 €	156,92 €	146,42 €	184,05 €	125,44 €	170,42 €	186,66 €	162,65 €

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

Os residentes em Portugal que viajaram para o estrangeiro despenderam 71,25 € em GMD_{pc}

As viagens ao estrangeiro efetuadas pelos residentes entrevistados implicaram um gasto médio diário *per capita* de 71,25 €, valor 28,9% inferior ao registado pelos visitantes não residentes em Portugal. Este nível mais reduzido de GMD_{pc} por parte dos residentes foi registado em todas as motivações para viajar. Refira-se ainda o valor mais reduzido de GMD_{pc} dos residentes inquiridos que se ausentaram por motivos “profissionais ou de negócios” (104,27 €) por comparação com despesa equivalente dos visitantes entrados pelos mesmos motivos (166,56 €).

A despesa por parte dos residentes turistas ultrapassou em 133,8% a dos residentes excursionistas, desfasamento este bastante superior ao observado para os não residentes. Este acréscimo de níveis de despesa foi registado em todos os motivos para viajar em particular por “lazer, recreio ou férias”, em que o GMD_{pc} do turista residente (108,74 €) foi claramente superior ao do excursionista residente pelo mesmo motivo (39,21 €). Nas viagens “profissionais ou de negócios” os GMD_{pc} de residentes turistas e excursionistas foram aproximados entre si.

Relativamente ao subconjunto de residentes turistas (excluindo excursionistas, com maior propensão às compras de conveniência), verifica-se que no conjunto das duas épocas efetuaram um GMD_{pc} de 98,12 € (96,92 € na época alta e 99,59 € na época baixa).

Residentes¹ nos países da Zona da Escandinávia² com o mais elevado GMD_{pc}

Os turistas residentes em Portugal entrevistados destacaram-se com uma amplitude superior de GMD_{pc} entre os vários turistas comparativamente a vários dos principais mercados do turismo recetor; contudo, o valor mediano da distribuição dos gastos dos residentes em Portugal (41 €), tendo sido próximo do valor mediano de Espanha (40 €), esteve abaixo do valor do 1º quartil da Alemanha, Reino Unido, e Irlanda.

Tomando em consideração os principais mercados, destaca-se a semelhança apresentada na distribuição do GMD_{pc} dos residentes na Alemanha e no Reino Unido – metade dos turistas residentes nestes países tiveram um GMD_{pc} nas suas viagens a Portugal em torno de 76 €.

Com um padrão de GMD_{pc} inferior esteve Espanha, em que metade dos turistas aí residentes gastaram até 40 €, e 75% dos mesmos efetuaram GMD_{pc} semelhantes ao valor que se traduziu na mediana dos residentes na Alemanha e no Reino Unido.

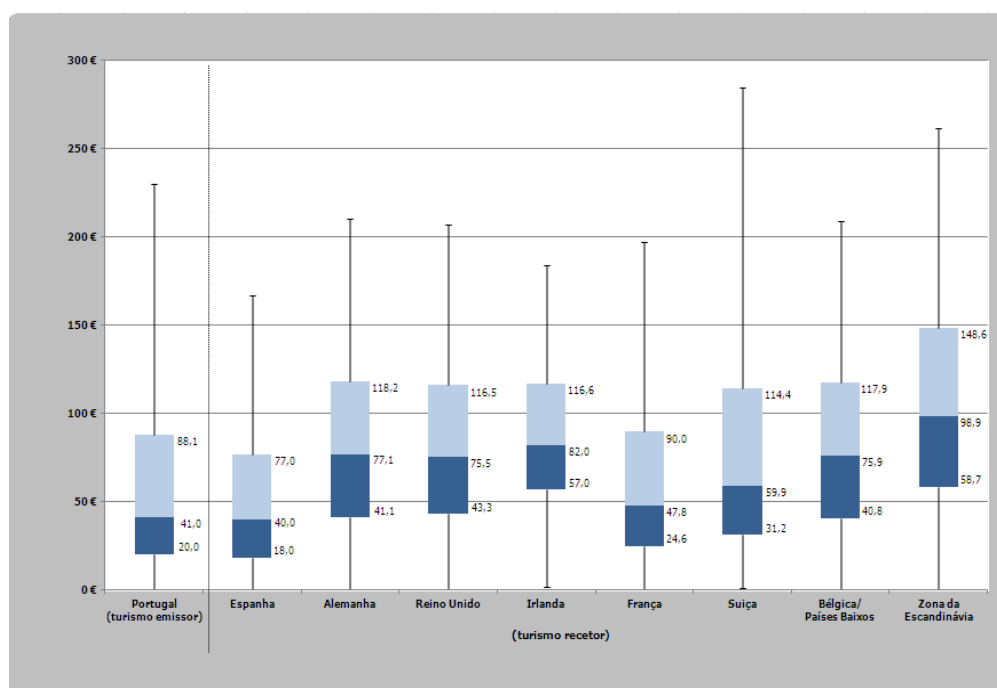
O valor mediano mais elevado para o GMD_{pc} nos principais mercados refere-se aos turistas vindos da Zona da Escandinávia; no entanto, conforme se ilustra no gráfico seguinte, a distribuição do GMD_{pc} é relativamente mais dispersa que a da Alemanha e do Reino Unido. A distribuição com maior dispersão é a respeitante à Suíça refletindo a

¹ Tendo por base o país de residência do respondente

² Considerou-se como Zona da Escandinávia a Dinamarca, Noruega, Suécia e Finlândia

conjugação neste caso de perfis turísticos distintos, nomeadamente correspondentes a turistas com nacionalidade portuguesa e a turistas com outras nacionalidades provenientes deste país.

Figura 1 – Diagrama de extremos e quartis³ relativo ao GMD_{pc} dos turistas⁴, por principais países/agrupamentos de países de residência



Turistas provenientes de fora da Europa com GMD_{pc} superiores

Considerando apenas os turistas entre os visitantes não residentes, verifica-se que em todas as origens fora da Europa, o GMD_{pc} foi superior ao valor médio global. Com mais do dobro do GMD_{pc} médio, destacam-se os turistas provenientes do Brasil (GMD_{pc} de 277,42 €) e Angola (215,04 €). Os turistas originários dos Estados Unidos da América tiveram GMD_{pc} de 182,33 €.

Nos turistas não residentes europeus sobressaíram os Russos com o mais elevado GMD_{pc} (151,08 €), situação em parte inerente ao efeito distância e implicações nas despesas de transportes.

³ Numa distribuição de uma variável, ordenada por ordem crescente de valores, o 1º quartil corresponde ao valor que limita os primeiros 25% da distribuição, a mediana a 50% e o 3º quartil a 75%. No gráfico o extremo superior para cada distribuição corresponde ao valor do percentil 95.

⁴ Não inclui excursionistas

Quadro 3 – Gasto médio diário dos turistas⁴ segundo o país/agrupamentos de países de residência, por época

País de Residência	Época	Total	Época Alta	Época Baixa
Total		102,73 €	96,84 €	110,94 €
Residentes (turismo emissor)				
Portugal		98,12 €	96,92 €	99,59 €
Não Residentes (turismo recetor)		104,23 €	96,82 €	115,03 €
Europa				
Espanha		82,16 €	77,53 €	91,54 €
Alemanha		90,59 €	88,27 €	93,14 €
França		68,07 €	62,02 €	79,63 €
Reino Unido		91,49 €	91,98 €	91,01 €
Irlanda		91,12 €	94,13 €	83,95 €
Bélgica/Países Baixos		88,58 €	90,25 €	84,72 €
Zona da Escandinávia		113,64 €	97,36 €	125,78 €
Outros UE		104,99 €	97,91 €	121,00 €
Suíça		86,07 €	66,84 €	126,30 €
Rússia		151,08 €	146,74 €	158,98 €
Outros da Europa		105,17 €	86,15 €	117,97 €
África				
Angola		215,04 €	206,18 €	233,25 €
Outros de África		143,00 €	160,21 €	131,45 €
América				
Brasil		277,42 €	285,68 €	271,81 €
Estados Unidos da América		182,33 €	181,07 €	183,41 €
Canadá		102,23 €	121,76 €	87,48 €
Outros da América		151,42 €	131,56 €	168,45 €
Outros países				
Outros países		191,06 €	187,04 €	195,82 €

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

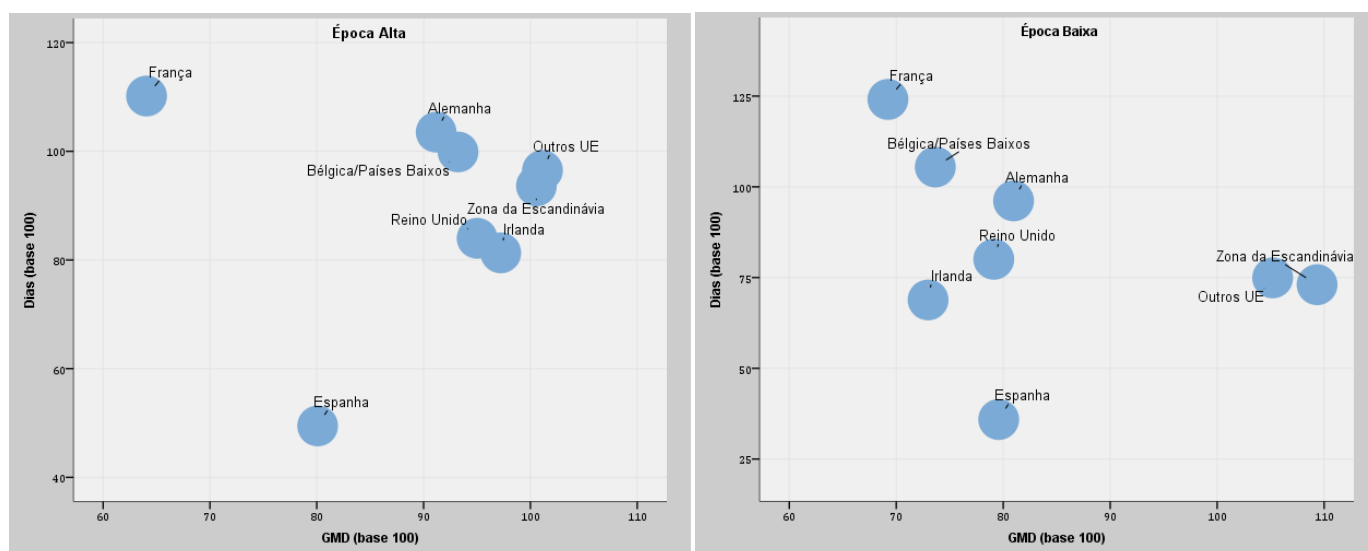
Relativamente aos principais países da UE, os turistas residentes em França apresentaram o GMD_{pc} menor: 68,07 €. Os resultados indiciam alguma relação (inversa) entre o peso dos emigrantes portugueses nos fluxos de entrada provenientes de alguns países europeus e o nível de GMD_{pc}, situação que, em parte, se prende com o acesso gratuito a alojamento e refeições.

Considerando o índice 100 como o valor médio de GMD_{pc} e de estada média dos não residentes, verifica-se que a Alemanha, França e Bélgica/Países Baixos, apresentaram uma permanência média superior ao índice 100 na época alta. No que respeita ao GMD_{pc} em época alta, apenas os países da Zona da Escandinávia e outros da União Europeia (onde se incluem os países mais longínquos) se situaram acima da média.

Na época baixa a permanência (dias) dos turistas residentes em França e Bélgica/Países Baixos foi superior à média, ainda que o seu nível de GMD_{pc} se tivesse mantido inferior. Na época baixa os turistas vindos da Zona da Escandinávia e de Outros UE distanciaram-se ainda mais dos outros principais países, com um GMD_{pc} marcadamente superior.

Os valores médios (índice 100) e posicionamento dos países face à média foram substancialmente influenciados pelas prolongadas estadias e despesas mais elevadas por parte de turistas vindos do Brasil, Angola, EUA e Rússia.

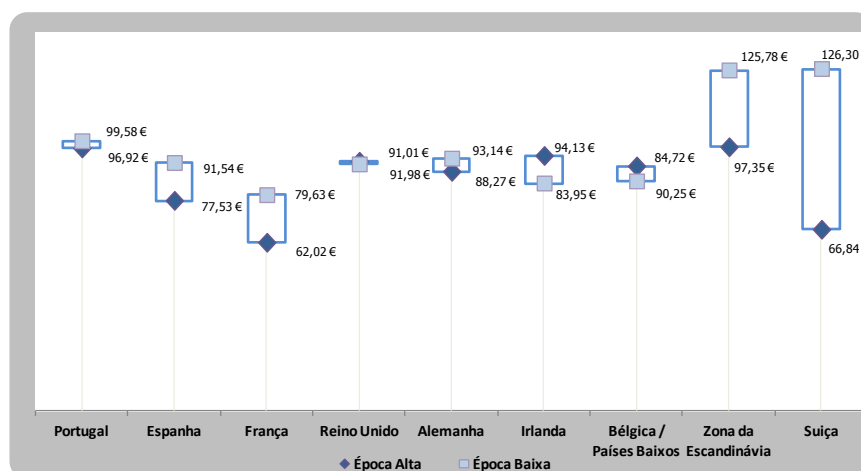
Figura 2 – Gasto médio diário *per capita* e estada média dos turistas⁴ não residentes dos principais países/agrupamento de países de residência (base 100=média global de todos os países)



Atendendo aos principais países de proveniência, o GMD_{pc} *per capita* na época baixa foi superior ao da época alta na maioria dos casos, exceto Bélgica/Países Baixos, Irlanda e Reino Unido, tendo havido neste último equilíbrio de despesas entre as épocas do ano.

A Suíça e os países da Zona da Escandinávia destacaram-se pelos elevados GMD_{pc} na época baixa comparativamente com os principais países.

Figura 3 - Gasto médio diário dos turistas⁴ dos principais países/agrupamentos de países de residência, por época



Excursionistas de Portugal no estrangeiro inquiridos gastaram mais que os excursionistas vindos de Espanha

Os excursionistas residentes em território nacional inquiridos apresentaram um GMD_{pc} de 41,97 € nas suas viagens ao estrangeiro de excursionismo. Destas, as deslocações por “motivos profissionais ou de negócios” foram as que implicaram o GMD_{pc} superior: 103,11 €. Os GMD_{pc} das viagens por motivos pessoais dos excursionistas residentes em Portugal variaram entre 36,27 € nas “visitas a familiares ou amigos” e 42,59 € nos “outros motivos pessoais”.

Os excursionistas residentes em Espanha inquiridos declararam um GMD_{pc} de 35,34 € nas viagens a Portugal, sobressaindo igualmente as deslocações por “motivos profissionais ou de negócios” com o GMD_{pc} mais elevado: 71,85€.

A época baixa proporcionou despesas inferiores aos excursionistas de Portugal que se ausentaram por motivos pessoais, enquanto os gastos foram superiores na época baixa para os excursionistas vindos de Espanha pelos mesmos motivos. Situação inversa foi observada nos gastos de excursionistas por motivos profissionais em ambos os países de residência.

Quadro 4 – Gasto médio diário dos excursionistas segundo a residência, por época

Residência do excursionista	Total	Total		Portugal			Espanha		
Motivo da viagem		Alta	Baixa	Total	Época Alta	Época Baixa	Total	Época Alta	Época Baixa
Total	39,73 €	39,88 €	39,53 €	41,97 €	42,27 €	41,53 €	35,34 €	34,29 €	36,40 €
Lazer, recreio ou férias	36,31 €	36,46 €	36,10 €	39,21 €	39,43 €	38,85 €	30,38 €	29,40 €	31,47 €
Visita a familiares ou amigos	54,12 €	99,23 €	74,33 €	36,27 €	43,56 €	28,66 €	63,55 €	48,70 €	78,07 €
Outros motivos pessoais	41,02 €	41,42 €	40,63 €	42,59 €	43,58 €	41,47 €	36,90 €	33,95 €	38,89 €
Motivos profissionais ou de negócios	86,24 €	46,89 €	61,36 €	103,11 €	102,69 €	103,75 €	71,85 €	94,40 €	58,61 €

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

2. Gastos turísticos por rubrica de despesa

Não residentes em viagem em Portugal: transportes internacionais, pacote turístico, restauração e alojamento no topo das despesas

Os não residentes que viajaram até Portugal declararam como tendo sido as principais rubricas de despesa, atendendo ao valor médio por pessoa/viagem e gasto médio diário *per capita*, respetivamente:

- os "transportes internacionais", com 748,38 € e 64,85 €,
- o "pacote turístico", com 1.934,39 € e 115,70 €,
- os "restaurantes, cafés ou bares", com 299,62 € e 19,17 €, e
- o "alojamento", com 682,27 € e 38,10 €.

Em termos de GMD_{pc} verificou-se que os "transportes internacionais" constituíram a rubrica com peso mais expressivo (27,3%) no conjunto dos gastos turísticos em Portugal dos visitantes, tendo-se seguido o "pacote turístico" (20,1%). Os "restaurantes, cafés ou bares" abrangeram 16,9% das despesas turísticas, e o "alojamento" 14,1% em termos globais mas subindo para 15,9% considerando apenas os turistas (os que tiveram dormidas).

Relativamente ao subconjunto inquirido de turistas não residentes, as principais rubricas de despesas foram as mesmas e com expressão relativa aproximada mas com menor peso (-3,3 p.p.) dos transportes internacionais.

No caso dos excursionistas não residentes, os "transportes internacionais" representaram 52,9% do total de gastos.

Considerando os visitantes não residentes em geral, as despesas com "transportes públicos", "aluguer de automóvel" e "combustível" evidenciaram pesos relativos semelhantes, cerca de 2,5% cada rubrica.

Para os "supermercados ou mercearias" foram dedicados 5,0% dos gastos no conjunto dos visitantes não residentes, aumentando para 8,2% no caso dos excursionistas.

O "vestuário e calçado" conjuntamente com os "artigos de uso doméstico" traduziram-se em 4,8% da despesa, não longe do valor registado para os "supermercados e mercearias".

No caso dos visitantes chegados a Portugal por via aérea, o "alojamento" teve especial impacto no cômputo geral das suas despesas turísticas (31,9%). O peso de "aluguer de automóvel" aumentou nestes casos para 14,0%, enquanto os transportes internacionais reduziram a sua expressão relativa para 12,7%, comparativamente com a globalidade dos residentes entrados.

O "pacote turístico" teve peso diminuto nos gastos dos não residentes que entraram em Portugal por estrada, como seria de esperar atendendo a que, na maioria dos casos, estes produtos turísticos incluem transporte aéreo. Em contrapartida, o visitante chegado por estrada evidenciou pesos superiores dos gastos médios diários,

comparativamente ao viajante por via aérea, nos itens de “alojamento” (20,9% face a 12,7% por via aérea), “restaurantes, cafés ou bares” (30,6% e 14,0% respetivamente), “combustível” (8,5% face a 1,2%) e ainda “supermercados ou mercearias” (12,5% e 3,4% respetivamente).

Hotéis atraíram turistas com maior GMD_{pc}

Os turistas não residentes que pernoveram em “Hotéis” foram os que efetuaram GMD_{pc} superiores tanto globalmente como em alojamento; contudo, este tipo de alojamento resultou num peso de 33,1% face às despesas totais, não tão expressivo quanto nas outras tipologias, derivado do nível de despesa global superior deste tipo de turistas.

Os “aldeamentos e hotéis-apartamentos” e as “habitações arrendadas” constituíram os meios de alojamento que resultaram em pesos mais altos no GMD_{pc} total (40,7% e 36,8%, respetivamente).

Os parques de campismo e colónias de férias revelaram-se a solução de alojamento mais económica para os turistas que visitaram Portugal, em particular na época baixa, em que o seu peso face ao total de despesas turísticas foi também o mais reduzido.

Quadro 5 – GMD_{pc} total dos turistas⁴ não residentes⁵ e GMD_{pc} em alojamento pago segundo por tipo de alojamento, por época

Não residentes com alojamento pago:

Época	Total			Época alta			Época baixa		
Tipo de alojamento	GMD _{pc} da viagem	GMD _{pc} em alojamento	Peso do alojamento	GMD _{pc} da viagem	GMD _{pc} em alojamento	Peso do alojamento	GMD _{pc} da viagem	GMD _{pc} em alojamento	Peso do alojamento
Total	124,51 €	39,74 €	31,9%	115,96 €	38,84 €	33,5%	136,98 €	41,29 €	30,1%
Hotéis	147,58 €	48,79 €	33,1%	141,40 €	48,44 €	34,3%	154,49 €	49,23 €	31,9%
Apartamentos turísticos	86,39 €	29,73 €	34,4%	86,87 €	31,88 €	36,7%	85,22 €	23,89 €	28,0%
Aldeamentos e hotéis-apartamentos	84,81 €	34,48 €	40,7%	86,29 €	36,88 €	42,7%	80,21 €	26,70 €	33,3%
Habitação arrendada	81,17 €	29,89 €	36,8%	81,09 €	31,09 €	38,3%	81,38 €	26,29 €	32,3%
Parques de campismo e colónias de férias	43,91 €	12,54 €	28,5%	47,18 €	14,06 €	29,8%	34,83 €	7,49 €	21,5%
Outro alojamento coletivo e outros n.d.	106,92 €	26,24 €	24,5%	98,42 €	26,03 €	26,5%	120,15 €	26,56 €	22,1%

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

⁵ Exclui alojamento gratuito

Residentes em Portugal: despesas turísticas com maior dispersão por diversos produtos mas com maior incidência nos transportes internacionais, alojamento, combustível e restauração

Tomando em consideração os turistas residentes que visitaram locais no estrangeiro, destacaram-se as seguintes principais rubricas de despesa, atendendo ao valor médio por pessoa/viagem e gasto médio diário *per capita*, respetivamente:

- os "transportes internacionais", com 775,38 € e 50,14 €,
- o "alojamento", com 976,08 € e 55,58 € (apenas turistas),
- "combustíveis", com 79,86 € e 24,60 €, e
- os "restaurantes, cafés ou bares", com 277,37 € e 19,64 €.

Assim, atendendo aos visitantes residentes que se deslocaram até ao estrangeiro, os "transportes internacionais" evidenciaram um peso de 18,0% nas gastos médios diários, subindo para 25,0% no subconjunto de turistas e para 28,7% no caso dos turistas em época baixa.

O "alojamento" absorveu 16,5% dos gastos turísticos em média para os residentes que viajaram para fora, mas considerando apenas os turistas (os que reportaram dormidas) este peso subiu para 23,0%.

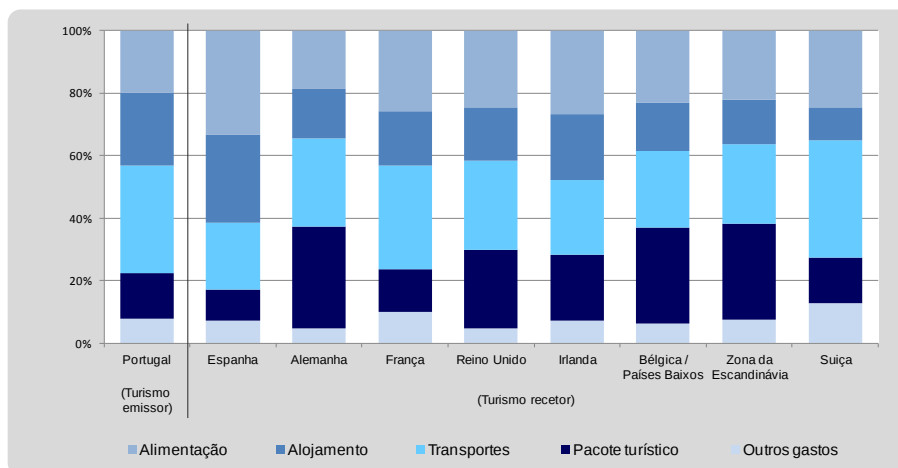
Salienta-se o peso dos "combustíveis" no GMD_{pc} , que atingiu 16,0%, aproximado ao peso do "alojamento". Este elevado peso relativo advém do contributo dos excursionistas, os quais declararam ter dedicado 46,3% das suas despesas a "combustíveis", quando os turistas apenas afetaram a este item 4,1% do seu orçamento para despesas turísticas.

Ao contrário dos não residentes, no caso dos residentes o "pacote turístico" não se revelou tão atrativo, já que apenas abrangeu 10,8% do GMD_{pc} .

Pelo contrário, "supermercados ou mercearias" evidenciaram importância acrescida no caso dos residentes (11,3%) face aos não residentes (menos de metade), ascendendo a um peso de 30,8% no caso dos excursionistas residentes e para 33,8% em época alta.

Os residentes dedicaram 13,1% das suas despesas turísticas a "Restaurantes, cafés ou bares", mas, ao contrário dos não residentes, esta rubrica pouco pesou para os excursionistas; no caso dos turistas a sua importância relativa subiu para 16,4%, aproximada aos turistas não residentes que visitaram Portugal.

Figura 4 – Distribuição do GMD_{pc} dos turistas⁴ dos principais países/agrupamentos de países de residência por agregados de despesa



Os residentes que viajaram no estrangeiro por estrada declararam que 39,4% dos seus gastos turísticos médios diários foram dedicados a “combustível”. “Supermercados ou mercearias” abrangeram 23,7% do total de gastos, enquanto a “restaurantes, cafés ou bares” foram afetos 9,0% dos gastos.

Pelo contrário, o viajante por via aérea deu maior importância aos gastos em “restaurantes, cafés ou bares” (15,8% do GMD_{pc}) do que a “supermercados ou mercearias” (3,2%), enquanto as maiores fatias dos seus gastos médios diários destinaram-se a “transporte aéreo” (29,6%) e a “alojamento” (21,9%).

Hotéis no estrangeiro abrangeram perto de metade dos gastos turísticos dos residentes turistas que neles pernoveram

Também no caso dos turistas residentes que optaram por pernover em “Hotéis” no estrangeiro se verificou um GMD_{pc} mais elevado tanto na viagem como em alojamento comparativamente com outras opções de alojamento, tendo neste caso resultado no maior peso relativo no âmbito da globalidade das despesas turísticas (48,8%).

Quadro 6 – GMD_{pc} total dos turistas⁴ residentes e GMD_{pc} em alojamento pago⁵, por tipo de alojamento, segundo a época

Residentes com alojamento pago:

Época	Total			Época alta			Época baixa		
Tipo de alojamento	GMD _{pc} da viagem	GMD _{pc} em alojamento	Peso do alojamento	GMD _{pc} da viagem	GMD _{pc} em alojamento	Peso do alojamento	GMD _{pc} da viagem	GMD _{pc} em alojamento	Peso do alojamento
Total	120,65 €	57,39 €	47,6%	117,37 €	51,45 €	43,8%	125,08 €	66,52 €	53,2%
Hotéis	138,22 €	67,47 €	48,8%	138,22 €	61,27 €	44,3%	138,21 €	75,32 €	54,5%
Apartamentos turísticos	82,49 €	37,42 €	45,4%	78,60 €	36,65 €	46,6%	89,13 €	39,59 €	44,4%
Aldeamentos e hotéis-apartamentos	69,13 €	30,16 €	43,6%	67,61 €	29,94 €	44,3%	77,31 €	32,22 €	41,7%
Habitação arrendada	64,04 €	16,49 €	25,7%	63,88 €	15,87 €	24,8%	65,39 €	25,30 €	38,7%
Parques de campismo e colónias de férias	56,57 €	35,72 €	63,1%	57,23 €	37,77 €	66,0%	55,27 €	31,00 €	56,1%
Outro alojamento coletivo e outros n.d.	104,68 €	28,45 €	27,2%	112,26 €	28,25 €	25,2%	94,33 €	28,74 €	30,5%

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

3. Motivações dos visitantes e gastos dos turistas não residentes (turismo recetor) nas regiões

Entre as viagens dos visitantes entrados em Portugal, 13,7% destinavam-se a visitar a família ou os amigos

No âmbito das chegadas a Portugal de não residentes, as motivações de “lazer, recreio ou férias concentraram 75,7% das deslocações. Assinala-se ainda a incidência de 13,7% de viagens a Portugal para “visita a familiares ou amigos”.

Considerando as regiões de Portugal e os turistas não residentes que as visitaram, constatou-se que o Algarve e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira evidenciaram elevada atração para viagens de “lazer, recreio ou férias” (91,1%, 85,3% e 93,3% respetivamente).

O Norte e o Centro destacaram-se pela incidência de deslocações internacionais para “visita a familiares ou amigos” (cerca de 27% em ambas regiões), seguidos do Alentejo (30,4%).

As viagens internacionais por motivos “profissionais ou de negócios” assumiram um maior peso em Lisboa (16,6%) e no Norte (15,5%).

Quadro 7 – Distribuição das viagens dos turistas⁴ não residentes por motivo segundo a NUTS II

Região de destino	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Motivo da viagem								
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Lazer, recreio ou férias	75,7%	53,8%	60,4%	69,2%	64,4%	91,1%	85,3%	93,3%
Visita a familiares ou amigos	13,7%	27,1%	27,2%	10,6%	20,4%	7,1%	4,6%	4,9%
Outros motivos pessoais	2,4%	3,6%	4,8%	3,5%	2,7%	0,6%	0,9%	0,4%
Motivos profissionais ou de negócios	8,3%	15,5%	7,6%	16,6%	12,5%	1,2%	9,2%	1,5%

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

O turista não residente inquirido gastou em média 1 968 € por viagem a Portugal

Considerando a totalidade dos países de residência dos turistas inquiridos entrados em Portugal, o gasto médio por viagem situou-se em 1 968 €, tendo sobressaído os valores declarados pelos turistas provenientes da Irlanda (2 176 €) e da Bélgica/Países Baixos (2 120 €).

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira foram aquelas em que os turistas efetuaram gastos médios por viagem superiores (entre 1 951 € e 2 436 €), sob influência do custo associado ao transporte aéreo. Algarve e Lisboa evidenciaram valores de gastos por viagem *per capita* próximos (2 069 € e 2 031 €).

Os turistas residentes em Espanha foram os que efetuaram gastos *per capita* por viagem inferiores exceto na Região Autónoma da Madeira.

Quadro 8 – Gasto médio *per capita* das viagens dos turistas⁴ não residentes por país de residência, segundo a NUTS II

Região de destino	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
País de residência								
Total geral	1.967,53 €	1.736,59 €	1.516,99 €	2.030,83 €	1.742,72 €	2.068,61 €	2.482,27 €	2.525,41 €
do qual:								
Espanha	784,02 €	674,11 €	609,15 €	860,08 €	639,98 €	762,59 €	1.779,05 €	2.062,14 €
França	1.367,79 €	1.129,92 €	1.040,10 €	1.365,23 €	1.405,76 €	1.757,95 €	2.413,10 €	2.513,50 €
Alemanha	1.870,83 €	1.484,35 €	1.467,25 €	1.354,47 €	1.612,86 €	2.055,70 €	2.394,08 €	2.350,69 €
Irlanda	2.175,57 €	1.243,47 €	1.943,03 €	1.770,99 €	1.601,10 €	2.379,92 €	§	1.410,00 €
Reino Unido	1.821,66 €	1.081,36 €	1.303,50 €	993,80 €	1.713,24 €	2.105,82 €	§	1.924,85 €
Bélgica / Países Baixos	2.120,31 €	1.512,01 €	1.499,03 €	1.639,17 €	1.509,52 €	2.492,12 €	2.653,57 €	2.598,62 €
Zona da Escandinávia	1.965,45 €	1.870,87 €	1.464,23 €	1.523,70 €	1.372,00 €	2.275,70 €	§	2.378,79 €
Suiça	1.702,80 €	1.575,39 €	1.502,62 €	1.312,31 €	1.749,41 €	2.293,07 €	§	2.972,37 €

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

Turistas não residentes com GMD_{pc} mais elevados na região de Lisboa

Em termos de GMD_{pc} para a generalidade dos turistas não residentes, registou-se um valor médio global de 104,19 €, tendo-se verificado que as viagens destinadas à região de Lisboa resultaram nos valores médios diários mais elevados (156,39 €). Os turistas provenientes da Zona da Escandinávia revelaram o mais elevado gasto diário (113,78 €), seguidos pelos do Reino Unido (91,57 €) e Irlanda (91,13 €).

Quadro 9 – GMD_{pc} dos turistas⁴ não residentes por país de residência segundo a NUTS II

Região de destino	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
País de residência								
Total geral	104,23 €	104,03 €	64,81 €	156,39 €	80,30 €	81,31 €	126,78 €	116,27 €
<i>do qual:</i>								
Espanha	82,16 €	97,44 €	66,76 €	113,05 €	74,90 €	66,86 €	98,25 €	120,33 €
França	68,13 €	60,93 €	43,37 €	98,33 €	53,94 €	64,75 €	115,93 €	112,74 €
Alemanha	90,63 €	86,43 €	59,31 €	114,86 €	56,69 €	78,12 €	151,53 €	120,08 €
Irlanda	91,13 €	86,94 €	77,26 €	112,63 €	78,61 €	86,44 €	§	117,50 €
Reino Unido	91,57 €	99,09 €	65,02 €	129,83 €	90,57 €	82,49 €	§	97,63 €
Bélgica / Países Baixos	88,64 €	99,04 €	50,01 €	105,01 €	63,40 €	85,61 €	115,73 €	124,56 €
Zona da Escandinávia	113,78 €	117,62 €	98,07 €	132,52 €	59,64 €	84,49 €	§	124,88 €
Suíça	86,19 €	78,20 €	54,31 €	134,26 €	120,76 €	96,17 €	§	135,76 €

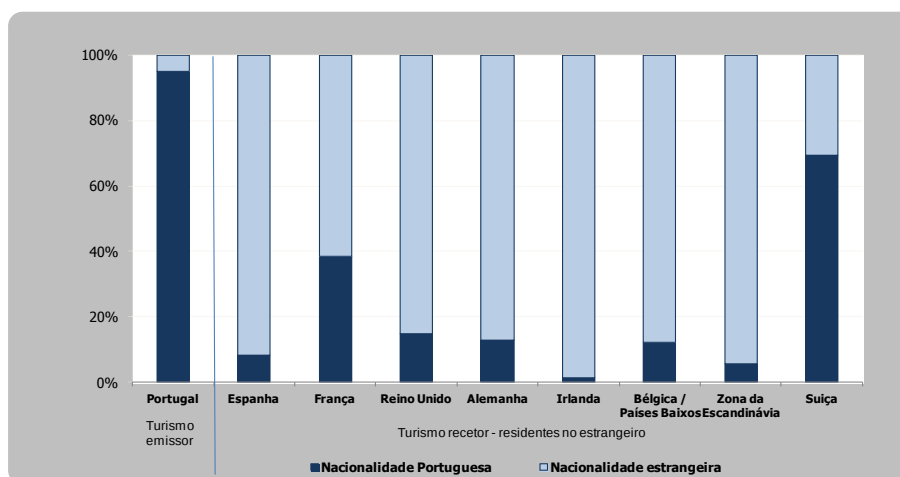
Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

4. Perfil dos visitantes e viagens

Mais de 2/3 dos turistas vindos da Suíça tinham nacionalidade portuguesa⁶

Entre os turistas que visitaram Portugal, a presença de indivíduos de nacionalidade portuguesa foi notória entre os principais países de origem, em especial Suíça (69%) e França (39%), mas também Reino Unido e Alemanha.

Figura 5 – Proporção dos turistas de nacionalidade portuguesa segundo o seu país/agrupamentos de países de residência



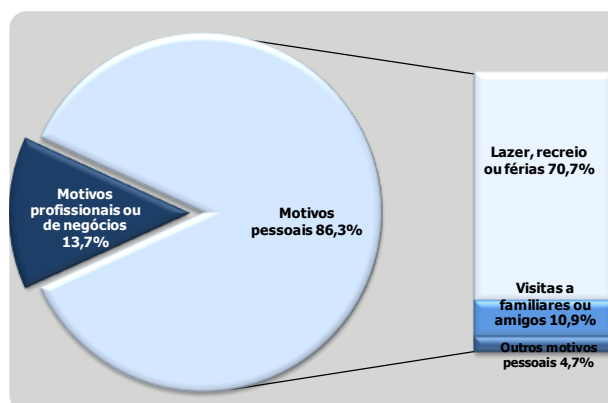
⁶ Tendo por base a nacionalidade do respondente

Lazer, recreio ou férias motivou mais de 70% das viagens

Os “motivos pessoais” ocasionaram 86,3% das viagens da globalidade dos visitantes inquiridos.

As viagens por “lazer, recreio ou férias” concentraram 70,7% do total, a que se seguiram as deslocações profissionais ou de negócios (13,7%) e, com menor expressão, as “visitas a familiares ou amigos” (10,9%).

Figura 6 – Repartição dos visitantes por motivos da viagem (%)



Na época alta, as viagens por “lazer, recreio ou férias” assumiram a predominância (77,0% do total de viagens), especialmente na fronteira rodoviária onde se concentraram 85,8% das viagens registadas neste tipo de fronteira.

Destaca-se igualmente o peso assumido pelas viagens “profissionais ou de negócios” na fronteira aérea no período da “época baixa”, que concentrou 25,6% deste tipo de deslocação.

Quadro 10 – Repartição dos visitantes por motivos da viagem, segundo a época e fronteira

Motivo da viagem	Total	Época Alta				Época Baixa	
		Total	Front. aérea	Front. rodoviária		Total	Front. aérea
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%
Motivos Pessoais	86,3%	90,5%	85,7%	95,6%		80,7%	74,4%
Lazer, recreio ou férias	70,7%	77,0%	68,9%	85,8%		62,2%	54,5%
Visita a familiares ou amigos	10,9%	9,8%	15,0%	4,2%		12,5%	16,7%
Outros motivos pessoais	4,7%	3,7%	1,9%	5,6%		6,0%	3,3%
Motivos profissionais ou de negócios	13,7%	9,5%	14,3%	4,4%		19,3%	25,6%

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

Os residentes inquiridos declararam que 60,6% das suas deslocações internacionais foram motivadas por “lazer, recreio ou férias” (68,4% das deslocações na época alta e 50,1% das deslocações da época baixa). A predominância deste motivo foi ainda maior nas viagens dos não residentes: concentrou 76,1% do total das visitas a Portugal (81,5% na época alta e 68,8% na baixa).

Inversamente, as deslocações internacionais por “motivos profissionais ou de negócios” assumiram uma maior relevância nas viagens dos residentes: agregaram 23,6% do total (18,5% na época baixa e 30,4% na época alta), peso bem mais expressivo do que sucedeu nas viagens dos não residentes, com 8,4% do total das suas viagens (4,8% na época baixa e 13,4% na época alta).

Quadro 11 – Repartição dos visitantes por motivos da viagem e sentido, segundo a época

Época / fronteira	Total	Época Alta	Época Baixa
Motivo da viagem			
Residentes (turismo emissor)	100,0%	100,0%	100,0%
Motivos Pessoais	76,4%	81,5%	69,6%
Lazer, recreio ou férias	60,6%	68,4%	50,1%
Visita a familiares ou amigos	8,8%	6,6%	11,7%
Outros motivos pessoais	7,0%	6,4%	7,8%
Motivos profissionais ou de negócios	23,6%	18,5%	30,4%
Não residentes (turismo recetor)	100,0%	100,0%	100,0%
Motivos Pessoais	91,6%	95,2%	86,6%
Lazer, recreio ou férias	76,1%	81,5%	68,8%
Visita a familiares ou amigos	12,1%	11,5%	12,9%
Outros motivos pessoais	3,4%	2,2%	5,0%
Motivos profissionais ou de negócios	8,4%	4,8%	13,4%

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

Maioria dos visitantes não partilhou despesas ou partilhou apenas com uma pessoa

A maioria dos visitantes entrevistados não partilhou despesas ou partilhou apenas com mais uma pessoa (71,9% das respostas). Os “grupos de partilha” com 3 a 6 elementos representaram 27,3% dos inquiridos enquanto os grupos maiores representaram apenas 0,8% dos visitantes.

Foi na “época baixa” que a dimensão do grupo foi menor e prevaleceram as deslocações de indivíduos sem partilha de despesas: 45,8% do total (47,3% na fronteira aérea e 43,3% na rodoviária).

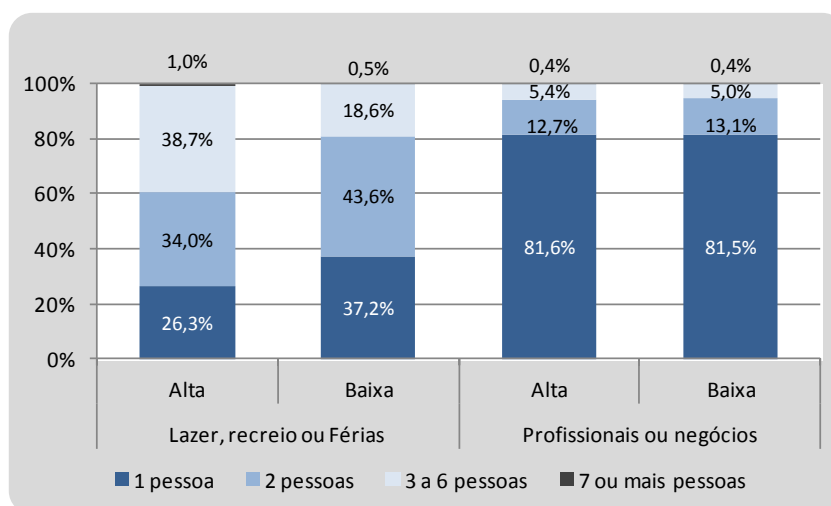
Quadro 12 – Repartição dos grupos em viagem por dimensão, segundo a época e tipo de fronteira

Época / fronteira	Total			Época Alta			Época Baixa		
Dimensão do grupo de partilha	Total	Front. aérea	Front. rodoviária	Total	Front. aérea	Front. rodoviária	Total	Front. aérea	Front. rodoviária
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
1 pessoa	37,6%	41,4%	32,8%	31,6%	36,3%	26,4%	45,8%	47,3%	43,3%
2 pessoas	34,4%	34,3%	34,4%	31,9%	31,4%	32,5%	37,7%	37,8%	37,6%
3 a 6 pessoas	27,3%	23,2%	32,5%	35,5%	30,9%	40,6%	16,0%	14,2%	18,9%
7 ou mais pessoas	0,8%	1,1%	0,3%	1,0%	1,5%	0,4%	0,5%	0,7%	0,2%

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

As viagens para fins “profissionais ou de negócios” foram, como expectável, aquelas que originaram um maior número de viagens de uma só pessoa, evidenciando peso relativo similar entre as duas épocas face ao total de viagens. Por motivo de “lazer ou férias” na “época baixa” verificou-se uma maior prevalência de viajantes sem partilha de despesas.

Figura 7 – Repartição dos grupos em viagem por dimensão do grupo de partilha, segundo a época e motivo da viagem



Cerca de metade dos indivíduos residentes em Portugal que saíram em viagem eram excursionistas

Dos residentes inquiridos em viagem, 47,9% (50,1% na época alta e 44,8% na baixa) efetuavam viagens de excursionismo (deslocações de um só dia - sem dormida), o que teve ocorrência rara por via aérea mas incidência de 81,0% na fronteira rodoviária (76,6% na época alta e 88,8% na época baixa).

Considerando os visitantes residentes, sobressaíram as deslocações efetuadas com 7 ou mais noites, que abrangeram 33,2% das viagens ao estrangeiro dos residentes em Portugal entrevistados. Na fronteira aérea as deslocações com

maior duração concentraram 70,5% do total de viagens efetuadas pelos residentes, enquanto na fronteira rodoviária esse peso ficou apenas em 7,4%.

As viagens de 7 ou mais noites foram ainda mais expressivas no caso dos visitantes não residentes entrados em Portugal, reunindo 57,7% do total (65,9% na época alta e 46,4% na baixa). As deslocações de excursionismo em Portugal efetuadas por não residentes representaram 14,8% do total de viagens destes visitantes.

Quadro 13 – Repartição dos visitantes por duração da viagem e sentido, segundo a época e a fronteira

Duração da viagem	Total			Época alta			Época baixa		
	Total	Front. aérea	Front. rodov.	Total	Front. aérea	Front. rodov.	Total	Front. aérea	Front. rodov.
Residentes (turismo emissor)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
1 dia (excursionistas - sem dormida)	47,9%	0,0%	81,0%	50,1%	0,0%	76,6%	44,8%	0,0%	88,8%
1 ou 2 noites	5,2%	4,5%	5,8%	4,8%	2,7%	5,9%	5,8%	6,1%	5,4%
3 a 6 noites	13,7%	25,1%	5,8%	10,6%	16,8%	7,4%	17,8%	32,9%	3,1%
7 ou mais noites	33,2%	70,5%	7,4%	34,5%	80,5%	10,1%	31,6%	61,0%	2,7%
Não residentes (turismo recetor)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
1 dia (excursionistas - sem dormida)	14,8%	1,9%	37,7%	12,7%	1,3%	31,0%	17,7%	2,7%	48,5%
1 ou 2 noites	8,0%	6,2%	11,2%	5,7%	3,8%	8,9%	11,1%	9,3%	14,8%
3 a 6 noites	19,5%	20,2%	18,2%	15,6%	13,5%	19,1%	24,8%	28,7%	16,8%
7 ou mais noites	57,7%	71,7%	32,9%	65,9%	81,5%	40,9%	46,4%	59,3%	19,9%

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

ANEXO

GASTOS MÉDIOS POR RUBRICA

NÃO RESIDENTES (TURISMO RECETOR)

Quadro I – Distribuição do GMD_{pc} dos visitantes não residentes por rubrica, segundo o tipo de visitante e época

Visitante/época	Total	Excursionista			Turista			Fronteira Aérea	Fronteira Rodoviária
Rubrica		Total	Alta	Baixa	Total	Alta	Baixa		
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Pacote turístico	20,1%	4,3%	1,5%	6,7%	22,1%	21,8%	22,5%	23,4%	4,5%
Alojamento	14,1%	//	//	//	15,9%	18,1%	13,3%	12,7%	20,9%
Transportes internacionais	27,3%	52,9%	51,3%	54,2%	24,0%	22,0%	26,6%	31,9%	5,4%
Transportes públicos	2,6%	2,8%	2,6%	2,9%	2,6%	2,4%	2,9%	2,5%	3,5%
Aluguer automóvel	2,5%	0,3%	0,4%	0,2%	2,8%	3,2%	2,3%	2,9%	0,3%
Combustível	2,5%	1,6%	2,0%	1,4%	2,6%	2,7%	2,5%	1,2%	8,5%
Restaurantes, cafés ou bares	16,9%	16,8%	21,3%	13,0%	16,9%	16,9%	16,8%	14,0%	30,6%
Supermercados ou mercearias	5,0%	8,2%	7,6%	8,7%	4,5%	5,0%	3,9%	3,4%	12,5%
Tabaco	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%	0,6%	0,4%	1,2%
Vestuário ou calçado	3,8%	4,0%	4,2%	3,8%	3,7%	3,8%	3,7%	3,5%	4,8%
Artigos de uso doméstico, louça, bordados ou utensílios	1,0%	3,5%	4,4%	2,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	3,3%
Espetáculos, museus, parques temáticos ou outros	1,0%	0,3%	0,4%	0,2%	1,1%	1,1%	1,0%	1,0%	1,0%
Jornais ou revistas, papelaria, comunicações, fotografia	0,1%	0,3%	0,6%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
Medicamentos e produtos farmacêuticos	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%
Serviços médicos e paramédicos	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%
Outras despesas	2,0%	4,0%	2,7%	5,1%	1,8%	1,2%	2,4%	1,8%	2,9%

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

Quadro II – Gastos médios *per capita* dos visitantes não residentes por rubrica, segundo o tipo de visitante

Rubrica de despesa	% entrevistas com gastos declarados			Valor médio por viagem			GMD _{pc}		
	Total	Excurs.	Turistas	Total	Excurs.	Turistas	Total	Excurs.	Turistas
Pacote turístico	17,4%	0,3%	20,4%	1.934,39 €	1.727,65 €	1.935,00 €	115,70 €	955,91 €	113,21 €
Alojamento	37,1%	//	43,6%	682,27 €	//	682,27 €	38,10 €	//	38,10 €
Transportes internacionais	42,2%	6,8%	48,4%	748,38 €	§	744,77 €	64,85 €	§	51,75 €
Transportes públicos	49,2%	14,8%	55,2%	61,29 €	21,02 €	63,16 €	5,37 €	14,48 €	4,94 €
Aluguer automóvel	14,4%	0,3%	16,8%	403,23 €	§	404,00 €	17,39 €	§	17,20 €
Combustível	37,5%	4,6%	43,2%	131,13 €	47,56 €	132,66 €	6,68 €	27,83 €	6,29 €
Restaurantes, cafés ou bares	88,2%	76,9%	90,1%	299,62 €	39,72 €	338,23 €	19,17 €	16,81 €	19,52 €
Supermercados ou mercearias	66,3%	32,4%	72,2%	168,17 €	36,42 €	178,45 €	7,51 €	19,62 €	6,57 €
Tabaco	16,1%	6,4%	17,8%	55,20 €	13,06 €	57,83 €	3,55 €	8,58 €	3,23 €
Vestuário ou calçado	36,9%	12,5%	41,1%	164,54 €	55,24 €	170,33 €	10,20 €	24,58 €	9,43 €
Artigos de uso doméstico, louça, bordados ou utensílios	17,8%	13,2%	18,6%	84,11 €	51,27 €	88,16 €	5,83 €	20,61 €	4,01 €
Espetáculos, museus, parques temáticos ou outros	25,1%	1,7%	29,2%	75,57 €	29,96 €	76,03 €	3,91 €	11,82 €	3,83 €
Jornais ou revistas, papelaria, comunicações, fotografia	9,8%	0,4%	11,5%	29,98 €	§	29,49 €	1,48 €	§	1,11 €
Medicamentos e produtos farmacêuticos	14,1%	1,1%	16,4%	44,46 €	25,57 €	44,68 €	2,08 €	19,99 €	1,87 €
Serviços médicos e paramédicos	2,6%	0,0%	3,1%	197,17 €	§	197,44 €	7,16 €	§	7,17 €
Outras despesas	22,7%	9,1%	25,1%	105,79 €	46,59 €	109,54 €	8,91 €	33,98 €	7,32 €

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

Quadro III – Gastos médios *per capita* dos visitantes não residentes por rubrica, segundo o tipo de fronteira

Rubrica de despesa	% entrevistas com gastos declarados			Valor médio por viagem			GMD _{pc}		
	Total	F. Aérea	F. Rodov.	Total	F. Aérea	F. Rodov.	Total	F. Aérea	F. Rodov.
Pacote turístico	17,4%	25,0%	4,1%	1.934,39 €	2.050,65 €	677,91 €	115,70 €	121,54 €	52,61 €
Alojamento	37,1%	38,4%	34,9%	682,27 €	801,98 €	449,05 €	38,10 €	42,91 €	28,74 €
Transportes internacionais	42,2%	61,6%	7,9%	748,38 €	772,43 €	418,51 €	64,85 €	67,22 €	32,38 €
Transportes públicos	49,2%	53,6%	41,5%	61,29 €	69,58 €	42,37 €	5,37 €	5,95 €	4,03 €
Aluguer automóvel	14,4%	22,2%	0,6%	403,23 €	402,08 €	§	17,39 €	17,23 €	§
Combustível	37,5%	31,5%	48,1%	131,13 €	121,96 €	141,77 €	6,68 €	5,10 €	8,51 €
Restaurantes, cafés ou bares	88,2%	89,0%	86,8%	299,62 €	356,62 €	196,30 €	19,17 €	20,40 €	16,93 €
Supermercados ou mercearias	66,3%	68,9%	61,6%	168,17 €	172,28 €	160,04 €	7,51 €	6,39 €	9,73 €
Tabaco	16,1%	14,4%	19,2%	55,20 €	63,18 €	44,63 €	3,55 €	3,98 €	2,97 €
Vestuário ou calçado	36,9%	41,5%	28,7%	164,54 €	183,52 €	115,87 €	10,20 €	11,01 €	8,10 €
Artigos de uso doméstico, louça, bordados ou utensílios	17,8%	17,1%	19,1%	84,11 €	96,93 €	63,78 €	5,83 €	4,29 €	8,26 €
Espetáculos, museus, parques temáticos ou outros	25,1%	31,3%	14,2%	75,57 €	77,06 €	69,74 €	3,91 €	4,05 €	3,33 €
Jornais ou revistas, papelaria, comunicações, fotografia	9,8%	11,0%	7,8%	29,98 €	32,35 €	24,04 €	1,48 €	1,44 €	1,57 €
Medicamentos e produtos farmacêuticos	14,1%	17,3%	8,5%	44,46 €	47,86 €	32,15 €	2,08 €	2,28 €	1,36 €
Serviços médicos e paramédicos	2,6%	3,3%	1,5%	197,17 €	224,45 €	87,46 €	7,16 €	8,47 €	1,89 €
Outras despesas	22,7%	27,4%	14,5%	105,79 €	109,74 €	92,57 €	8,91 €	8,69 €	9,66 €

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

RESIDENTES (TURISMO EMISSOR)

Quadro IV – Distribuição do GMD_{pc} dos visitantes residentes por rubrica, segundo o tipo de visitante e época

Rubrica	Visitante/época	Total	Excursionista			Turista			Fronteira Aérea	Fronteira Rodoviária
			Total	Alta	Baixa	Total	Alta	Baixa		
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Pacote turístico		10,8%	0,9%	1,4%	0,0%	14,7%	20,6%	7,6%	14,9%	4,4%
Alojamento		16,5%	//	//	//	23,0%	23,2%	22,8%	21,9%	8,3%
Transportes internacionais		18,0%	0,2%	0,0%	0,3%	25,0%	21,8%	28,7%	29,6%	0,2%
Transportes públicos		2,8%	0,2%	0,2%	0,1%	3,8%	2,7%	5,1%	3,8%	1,1%
Aluguer automóvel		1,2%	0,1%	0,1%	0,0%	1,7%	1,9%	1,5%	2,0%	0,1%
Combustível		16,0%	46,3%	44,2%	49,7%	4,1%	4,8%	3,3%	0,7%	39,4%
Restaurantes, cafés ou bares		13,1%	4,7%	5,2%	3,8%	16,4%	14,8%	18,3%	15,8%	9,0%
Supermercados ou mercearias		11,3%	30,8%	33,8%	26,2%	3,6%	3,7%	3,6%	3,2%	23,7%
Tabaco		0,5%	0,8%	0,8%	0,7%	0,4%	0,3%	0,4%	0,3%	0,7%
Vestuário ou calçado		2,6%	4,0%	4,5%	3,3%	2,1%	1,5%	2,8%	2,1%	3,4%
Artigos de uso doméstico, louça, bordados ou utensílios		1,0%	1,0%	1,2%	0,8%	1,0%	0,8%	1,4%	1,2%	0,8%
Espetáculos, museus, parques temáticos ou outros		1,2%	0,1%	0,2%	0,1%	1,6%	1,5%	1,7%	1,5%	0,6%
Jornais ou revistas, papelaria, comunicações, fotografia		0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%
Medicamentos e produtos farmacêuticos		0,6%	1,7%	1,5%	2,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	1,3%
Serviços médicos e paramédicos		0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Outras despesas		4,4%	9,1%	6,8%	12,7%	2,5%	2,3%	2,7%	2,7%	6,9%

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

Quadro V – Gastos médios *per capita* dos visitantes residentes por rubrica, segundo o tipo de visitante

Rubrica de despesa	% entrevistas com gastos declarados			Valor médio por viagem			GMD _{pc}		
	Total	Excurs.	Turistas	Total	Excurs.	Turistas	Total	Excurs.	Turistas
Pacote turístico	6,0%	0,0%	11,4%	2.293,32 €	§	2.293,08 €	128,86 €	§	126,09 €
Alojamento	21,2%	//	40,6%	976,08 €	//	976,08 €	55,58 €	//	55,58 €
Transportes internacionais	25,5%	0,1%	48,9%	775,38 €	§	776,51 €	50,14 €	§	50,10 €
Transportes públicos	24,8%	0,7%	46,9%	97,11 €	§	98,17 €	7,95 €	12,41 €	7,89 €
Aluguer automóvel	3,9%	0,1%	7,3%	368,79 €	§	372,97 €	22,78 €	22,36 €	22,79 €
Combustível	45,8%	65,2%	28,0%	79,86 €	41,09 €	162,60 €	24,90 €	29,85 €	14,32 €
Restaurantes, cafés ou bares	47,6%	14,6%	77,8%	277,37 €	25,85 €	320,73 €	19,64 €	13,41 €	20,72 €
Supermercados ou mercearias	48,4%	45,5%	51,2%	148,73 €	45,28 €	233,17 €	16,60 €	28,40 €	6,97 €
Tabaco	8,7%	1,4%	15,5%	69,95 €	30,29 €	73,15 €	3,86 €	23,38 €	2,29 €
Vestuário ou calçado	16,7%	7,6%	25,0%	116,85 €	37,88 €	139,01 €	11,21 €	22,12 €	8,14 €
Artigos de uso doméstico, louça, bordados ou utensílios	10,1%	2,6%	17,0%	73,55 €	28,68 €	79,76 €	7,33 €	16,86 €	6,01 €
Espetáculos, museus, parques temáticos ou outros	13,3%	0,5%	25,1%	100,04 €	§	101,41 €	6,24 €	10,51 €	6,16 €
Jornais ou revistas, papelaria, comunicações, fotografia	2,8%	0,1%	5,4%	39,92 €	§	40,28 €	1,58 €	4,08 €	1,55 €
Medicamentos e produtos farmacêuticos	6,5%	3,3%	9,4%	38,31 €	28,50 €	41,48 €	6,37 €	21,92 €	1,34 €
Serviços médicos e paramédicos	0,6%	0,1%	1,2%	170,64 €	§	173,93 €	5,89 €	70,00 €	2,94 €
Outras despesas	24,2%	9,9%	37,3%	91,37 €	46,60 €	102,26 €	12,82 €	38,81 €	6,50 €

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

Quadro VI – Gastos médios *per capita* dos visitantes residentes por rubrica, segundo o tipo de fronteira

Rubrica de despesa	% entrevistas com gastos declarados			Valor médio por viagem			GMD _{pc}		
	Total	F. Aérea	F. Rodov.	Total	F. Aérea	F. Rodov.	Total	F. Aérea	F. Rodov.
Pacote turístico	6,0%	10,7%	2,7%	2.293,32 €	2.719,95 €	§	128,86 €	146,91 €	§
Alojamento	21,2%	35,7%	11,1%	976,08 €	1.231,71 €	405,59 €	55,58 €	64,52 €	35,63 €
Transportes internacionais	25,5%	61,8%	0,4%	775,38 €	779,79 €	§	50,14 €	50,43 €	§
Transportes públicos	24,8%	50,1%	7,3%	97,11 €	102,16 €	72,88 €	7,95 €	8,09 €	7,27 €
Aluguer automóvel	3,9%	9,2%	0,2%	368,79 €	372,04 €	§	22,78 €	22,82 €	§
Combustível	45,8%	13,3%	68,3%	79,86 €	153,13 €	69,95 €	24,90 €	5,75 €	27,49 €
Restaurantes, cafés ou bares	47,6%	77,7%	26,7%	277,37 €	363,46 €	103,56 €	19,64 €	21,42 €	16,05 €
Supermercados ou mercearias	48,4%	49,3%	47,9%	148,73 €	266,12 €	64,97 €	16,60 €	6,84 €	23,57 €
Tabaco	8,7%	15,5%	4,0%	69,95 €	77,71 €	49,21 €	3,86 €	2,25 €	8,19 €
Vestuário ou calçado	16,7%	26,4%	10,0%	116,85 €	148,38 €	59,19 €	11,21 €	8,42 €	16,30 €
Artigos de uso doméstico, louça, bordados ou utensílios	10,1%	19,8%	3,4%	73,55 €	83,09 €	34,50 €	7,33 €	6,22 €	11,88 €
Espetáculos, museus, parques temáticos ou outros	13,3%	26,9%	4,0%	100,04 €	103,08 €	85,70 €	6,24 €	6,06 €	7,05 €
Jornais ou revistas, papelaria, comunicações, fotografia	2,8%	5,8%	0,8%	39,92 €	44,78 €	§	1,58 €	1,67 €	§
Medicamentos e produtos farmacêuticos	6,5%	9,9%	4,2%	38,31 €	43,85 €	29,22 €	6,37 €	1,27 €	14,73 €
Serviços médicos e paramédicos	0,6%	1,4%	0,1%	170,64 €	186,01 €	§	5,89 €	3,14 €	§
Outras despesas	24,2%	43,6%	10,8%	91,37 €	105,97 €	50,45 €	12,82 €	6,59 €	30,29 €

Fonte: INE – Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais 2013

NOTAS METODOLÓGICAS

Metodologia e recolha de informação

As fronteiras rodoviárias alvo de inquirição foram Vilar Formoso e Monte Francisco, dada a sua representatividade face às restantes em termos de fluxos turísticos nos diferentes períodos de recolha.

No caso da fronteira aérea, a recolha incidiu nos aeroportos do Porto, Lisboa, Faro e Funchal, pela elevada ocorrência de voos de tráfego internacional.

A recolha da informação decorreu em dias seleccionados dos meses de julho e agosto ('época alta') bem como dos meses de outubro e novembro de 2013 ('época baixa'), tendo-se desenrolado com uma cadência contínua e nos seguintes períodos:

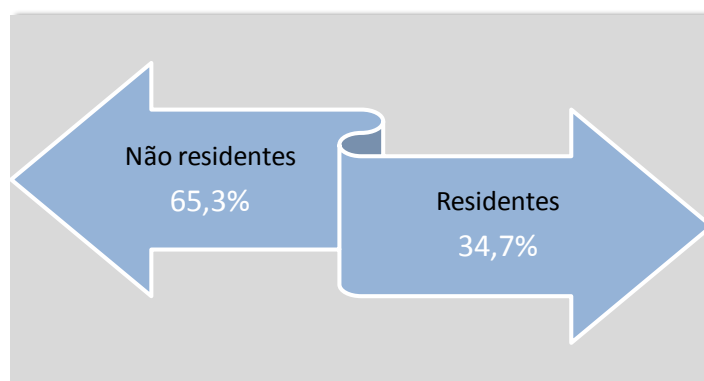
	Época alta	Época baixa
F. Rodoviária	10h – 13h e 15h – 19h	9:30h – 12:30h e 14h – 17h
F. Aérea	07h – 23h	07h – 13h e 15h – 23h

Para os resultados apresentados foram consideradas 41 542 entrevistas elegíveis com, pelo menos, um registo de gasto em uma rubrica de despesa.

Para efeitos de enquadramento dos vários indivíduos a viajar em conjunto, adotou-se o conceito de grupo de partilha (que se traduz em famílias, para uma grande parte das situações) como o grupo no qual foram repartidas todas ou a maioria das despesas da viagem, tendo sido identificado, para cada grupo, o número de participantes e o número de pessoas que partilharam as despesas.

Considerando todos os respondentes que cruzaram as fronteiras em ambos os sentidos, 56% das entrevistas ocorreram na fronteira aérea e 44% na fronteira rodoviária. Na época alta concentraram-se cerca de 58%. Cerca de 2/3 das entrevistas foram dirigidas a não residentes, à saída de Portugal.

Figura 8 – Repartição das entrevistas por sentido (%)



Foram inquiridos 73,7% turistas e os restantes inquiridos foram dirigidos a excursionistas (efetuam viagens de um só dia), essencialmente na fronteira rodoviária. Na fronteira aérea identificaram-se pouco mais de 1% de passageiros em trânsito.

Tabela I - Repartição das entrevistas realizadas por país de residência do viajante, época e fronteira

	Total	Época Alta	Época Baixa
Aérea	100,0%	100,0%	100,0%
Portugal	25,4%	22,9%	28,4%
Outros Países	74,6%	77,1%	71,6%
Rodoviária	100,0%	100,0%	100,0%
Portugal	46,5%	47,3%	45,3%
Outros Países	53,5%	52,7%	54,7%

Entre as entrevistas realizadas na fronteira aérea, a maioria ocorreu no aeroporto de Lisboa (50,7%), seguido do aeroporto de Faro (23,3%) e aeroporto do Porto (19,1%). No Funchal incidiram 6,8% do total de entrevistas. Na época baixa o peso relativo das entrevistas no aeroporto de Faro foi naturalmente mais reduzido em resultado do menor tráfego internacional.

Tabela II – Repartição das entrevistas realizadas por fronteira e época

	Total	Época Alta	Época Baixa
Aérea	100,0%	100,0%	100,0%
Aeroporto do Porto	19,1%	18,3%	20,1%
Aeroporto de Lisboa	50,7%	47,7%	54,3%
Aeroporto de Faro	23,3%	28,4%	17,4%
Aeroporto do Funchal	6,8%	5,6%	8,2%
Rodoviária	100,0%	100,0%	100,0%
Vilar Formoso	44,1%	43,4%	45,3%
Monte Francisco	55,9%	56,6%	54,7%

Na fronteira rodoviária, a distribuição das entrevistas entre os dois pontos de fronteira não foi alvo de significativas alterações entre as épocas alta e baixa, tendo havido maior incidência na fronteira algarvia de Monte Francisco.

A seleção dos voos a inquirir teve por base os resultados dos inquiridos à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos e permanência em colónias e parques de campismo. A partir do plano de voos internacionais da ANA e da ANAM, foi desenhada a composição da amostra de voos a inquirir em cada horário com base na proporção de nacionalidades esperada em cada voo.

Na fronteira aérea, 25,4% do volume de entrevistas incidiu sobre as entradas em Portugal (turistas residentes em regresso) face a 46,5% na fronteira rodoviária.

No âmbito das entrevistas realizadas a turistas não residentes à saída de Portugal, no término da sua viagem ao país, foram inquiridos 18,4% de cidadãos residentes no Reino Unido, 11,3% de residentes em França e 10,5% de residentes na Alemanha.

Na fronteira rodoviária, foram os residentes em Espanha aqueles que foram inquiridos em maior número, naturalmente, especialmente na época baixa, seguidos dos franceses.

Tabela III – Repartição das entrevistas realizadas por país de residência, segundo a fronteira e época

	Fronteira aérea			Fronteira rodoviária		
	Total	Época Alta	Época Baixa	Total	Época Alta	Época Baixa
	100,00%	100,00%	100,00%	100,0%	100,00%	100,00%
Reino Unido	18,4%	16,5%	20,7%	3,4%	2,4%	5,1%
França	11,3%	13,1%	9,0%	17,0%	18,3%	15,0%
Alemanha	10,5%	9,5%	11,7%	2,8%	2,8%	2,8%
Espanha	4,5%	4,6%	4,4%	64,3%	61,2%	69,2%
Bélgica / Países Baixos	10,9%	13,3%	7,8%	4,0%	4,9%	2,6%
Zona da Escandinávia	7,2%	5,5%	9,4%	0,5%	0,4%	0,7%
Irlanda	5,7%	7,2%	3,8%	0,1%	0,1%	0,1%
Outros UE	6,0%	7,1%	4,6%	2,3%	3,0%	1,0%
Suiça	4,0%	4,1%	3,8%	3,8%	5,2%	1,4%
Rússia	2,2%	2,5%	1,8%	0,2%	0,2%	0,2%
Outros países da Europa	0,3%	0,2%	0,5%	0,3%	0,2%	0,5%
Angola	3,3%	3,9%	2,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros países de África	1,4%	0,9%	2,0%	0,4%	0,4%	0,4%
Brasil	5,4%	4,0%	7,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Estados Unidos da América	3,9%	3,3%	4,8%	0,2%	0,1%	0,3%
Canadá	2,4%	1,8%	3,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Outros países da América	1,2%	1,0%	1,5%	0,2%	0,2%	0,2%
Outros países do mundo	1,5%	1,5%	1,6%	0,3%	0,2%	0,3%

Principais Conceitos

Deslocação turística de um só dia

Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual. (ver "Excursionista")

Despesa turística

Montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício. Incluem-se: despesa corrente (efetuada pelo visitante, mesmo que a viagem não tivesse ocorrido, isto é, que tivesse permanecido na sua residência habitual); despesa específica (efetuada pelo visitante, em resultado da viagem, com transportes, alojamento, lembranças ou "souvenirs", cultura e recreio, entre outras).

Destino turístico principal

Local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

Dormida

Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Duração da viagem turística

Número de noites passadas pelo turista fora da residência habitual.

Excursionista

Visitante que não pernoita no lugar visitado. (ver "Deslocação turística de um só dia")

Gasto médio diário *per capita* (GMD_{pc})

Gasto médio por visitante tendo em conta a permanência média no país de destino.

Gasto turístico

Valor que corresponde ao total dos gastos do visitante, ou por conta deste, durante a sua viagem e antecedentes à concretização da mesma, como o bilhete de avião ou a compra de um pacote turístico.

Motivo principal da viagem turística

Motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

Nota: tipologia de motivos: lazer, recreio ou férias (repouso, gastronomia, compras, desporto como espectador e prática de desporto, educação, encontros não profissionais, cultura e entretenimento como espectador, artes, hobbies e jogos, entre outros motivos não profissionais); profissional ou negócios (reuniões, convenções, seminários, conferências, congressos, feiras e exposições, missões, viagens de incentivo, vendas, marketing e outros serviços, pesquisa, ensino, consultoria, cursos de idiomas, educação, investigação, fins artísticos, culturais, religiosos e desportivos); visita a familiares ou amigos (participação em funerais, casamentos, aniversários e outros eventos familiares e de convívio); outros motivos.

Nacionalidade

Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção da nacionalidade, devem ser considerados com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Nota: Os resultados divulgados por nacionalidades tiveram por base a nacionalidade do respondente em cada entrevista.

País de residência

País no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

Nota: a residência de um indivíduo é determinada pela do agregado familiar à qual pertence e não pelo local de trabalho, mesmo que atravesse a fronteira para trabalhar ou passe alguns períodos de tempo fora da sua residência. Incluem-se, nesta situação, os trabalhadores de fronteira e sazonais e os estudantes.

Nota: Os resultados divulgados por país de residência tiveram por base o país do respondente em cada entrevista.

Principal modo de alojamento utilizado

O principal modo de alojamento utilizado é aquele onde se regista o maior número de dormidas.

Turismo

Atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

Nota: excluem-se as viagens cujo motivo principal consiste na prestação de serviços a uma entidade residente no país (local) visitado, envolvendo o pagamento da respetiva remuneração (decorrente de um contrato de trabalho ou uma relação empregado/empregador). Se este trabalho e a respetiva remuneração não estão diretamente relacionados com o motivo principal da viagem, então a viagem insere-se no âmbito do turismo.

Turismo emissor

Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

Turismo internacional

Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência e pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O turismo internacional compreende o turismo recetor e o turismo emissor.

Turismo recetor

Atividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao /no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

Turista

Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

Viagem turística

Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Sinais convencionais

// Não aplicável

§ Valor com coeficiente de variação elevado